

Argentina ameaça não pagar

A Argentina não pagará os juros de sua dívida externa de US\$ 50 bilhões se os bancos credores não concederem créditos de US\$ 2,15 bilhões, advertiu na sexta-feira o secretário da Fazenda, Mario Brodersohn.

"Se os bancos credores nos propuserem um disparate, responderemos com outro disparate", afirmou Brodersohn.

Garantiu que se os bancos credores não concederem um novo crédito à Argentina "nós não poderemos pagar os juros da dívida externa. É prioridade

um crescimento interno de 4%".

Nesta segunda-feira, a Argentina retoma as negociações com os bancos.

MÉXICO HONRARA COMPROMISSOS

Um porta-voz do governo mexicano declarou na sexta-feira que a situação do México não era a mesma do Brasil e que o país continuará a pagar os juros de sua dívida externa de US\$ 103 bilhões. A declaração foi feita horas antes de um programado discurso do presidente José Sarney para anunciar uma suspensão nos pagamentos dos juros da dívida externa brasi-

leira de US\$ 108 bilhões. "O México manterá seus compromissos no exterior", disse Rafael Cardona, porta-voz da presidência, referindo-se aos pagamentos da dívida. "O México não é o Brasil", afirmou ele, indicando que os dois países têm problemas econômicos diferentes.

O presidente Miguel De La Madrid, ao visitar o Norte do país, disse também que o México continuaria a efetuar os pagamentos da dívida. "Apesar das limitações dos recursos financeiros, o México honrará seus compromissos externos", declarou De La

Madrid à imprensa após ter circulado a notícia sobre a possível moratória brasileira.

"A falta de fundos tem-nos impedido de andar mais depressa", disse ele. "Mas, apesar disso, temos mantido os compromissos fundamentais. Continuaremos a mantê-los."

O México foi duramente atingido no ano passado pela queda nos preços mundiais do petróleo, tendo perdido cerca de US\$ 7,4 bilhões em vendas previstas e vem aguardando novos empréstimos externos de vulto para ativar o ritmo lento de sua economia.